

ATA DA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO SEGUNDO PERÍODO DE SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE AREIA-PB, NO DIA VINTE E QUATRO DE AGOSTO DE DOIS MIL E DEZESSETE.

Aos (24) vinte e quatro dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezessete, às dezenove horas, reuniram-se ordinariamente na Câmara Municipal de Areia-PB, os membros do Poder Legislativo local. Efetuada a chamada verificou-se a presença dos seguintes vereadores: Ana Paula Gomes Pereira Gonzaga; Edvaldo Batista de Souza; João Carlos Ribeiro Silva; João Paulo de Souza Macedo; Francisco dos Santos Júnior; José Ronaldo Maximino de Souza; Ivano Cassimiro dos Santos; Nelma Carneiro Cavalcante e Vanilda Honório da Silva. Faltaram os vereadores Jorge Eduardo Alves da Silva e Luiz Francisco dos Santos Neto. Havendo quórum regimental o Sr. Presidente fez a leitura de uma parte da bíblia (Salmo 112) na abertura dos trabalhos e em seguida convidou o vereador João Carlos Ribeiro Silva para compor a mesa diretora, como primeiro secretário e o autorizou a fazer a leitura da ata da sessão anterior que foi aprovada por unanimidade. Dando sequência a sessão foi feita a leitura do Expediente do Dia. Convite do Presidente do Diretório municipal Gerson Paulino de Lima Júnior e o ex prefeito Ademar Paulino de Lima convidando Vossas Excelências e os eleitores filiados ao partido do PMDB deste município para convenção municipal e a visita do Senador José Targino Maranhão que será realizada no dia 27 de agosto de 2017 a partir das 11:00 horas na Granja São José, Areia PB. Dando sequência a sessão teve início os Oradores Inscritos. Se pronunciou o vereador Francisco dos Santos Junior, disse está presente para fazer uma cobrança a mais, pois sempre pedem, já que este é o dever dos vereadores, pois quem executa é o

prefeito. Cobrou que seja abastecido com remédios a farmácia básica, pois nas portas dos vereadores não param de chegar pessoas pedindo medicamentos. Afirmou que sempre que chegam algum cidadão em sua porta, pede que vá primeiro na farmácia básica, para saber se tem. Entretanto na maioria das vezes as pessoas voltam dizendo que não tem. Informou que em relação a reunião que houve nesta Casa referente a LOA, como nunca tinha participado e foi marinheiro de primeira viagem, teve algumas coisas, que deseja pedir já que estão presentes os Srs. Carlos Roberto e Leopoldo, que se possível fosse acrescentado, como um requerimento da vereadora Nelma que foi solicitando o fardamento escolar para os alunos da rede municipal de ensino que no seu ponto de vista é muito importante. Afirmou saber que não vem verba para isto, porém que se possível fosse colocado no orçamento, pois isto é uma identificação para os alunos de nossa cidade. Falou também sobre uma UTI móvel que o mesmo colocou um requerimento nesta Casa, fez o pedido e falou diretamente com o Sr. Prefeito na época, e o mesmo se animou e ficou de tomar providencias, pois muitas das vezes acontece acidentes em nossa cidade, e as pessoas morrem no trajeto ao serem removidos de transporte, pois saem de uma ambulância básica para ir para uma UTI móvel da cidade de Esperança ou de Alagoa Grande, e terminam morrendo como aconteceu com sua irmã, com a irmã da vereadora Nelma e com outros cidadãos da nossa cidade. Finalizou dizendo ser isto muito importante. Em seguida se pronunciou o vereador Edvaldo Batista afirmou que tudo que tentamos buscar, sem a presença de Deus não é possível. Agradeceu a presença dos professores e afirmou que durante sua trajetória, assim como foi na gestão passada não irá permitir que chegue projeto nesta Casa que tire o direito de professores. Reafirmou seu compromisso, pois da mesma forma que o ex presidente Luiz Francisco deu continuidade à esta batalha firme e com responsabilidade, o mesmo se propôs a continuar e diante de todos afirmou

que jamais irá passar nesta Casa projeto de tire direito de professores, ou de qualquer categoria do nosso município. Disse não está julgando que virá desta forma, porém como representante do povo, se for preciso ir as ruas esta Casa está pronta para ir junto com a categoria de professores. Disse ser sindicalista, onde representa a categoria de vigilantes, ao qual foi secretário por 10 anos. Afirmou que não irá permitir que tirem direitos adquiridos e se empatar o mesmo desempata. Pediu paciência a todos e disse que já se espalhou uma carta nas redes sociais e entende que não é coisa boa. Disse não está presente para agradar gestor, está para cumprir seu papel de vereador eleito pela população de Areia. Em seguida o Sr. Presidente informou que está com uma reunião marcada com os colegas vereadores e a ASSEMA para próxima terça feira às 14:00 horas. Logo após convidou a Secretária de Educação Sandra Araújo para se pronunciar. A Secretária, agradeceu ao Sr. Presidente, e afirmou que de janeiro para cá esta é a segunda vez que vem a esta Casa, a primeira como convidada dos vereadores e agora a mesma solicitou um espaço para conversar com os mesmos. Disse ter ficado feliz, em o presidente ter convidado a população para se fazer presente pois tem a oportunidade de discutir com mais pessoas. Afirmou que gostaria de retomar as palavras do Sr. Presidente no sentido que ele disse que nenhuma propositura feita aqui para tirar direitos logrará êxodo, e afirmou que faz parte desta corrente, pois não está presente para fazer uma proposta, nem para tirar direitos, está presente como técnica para discutir a sustentabilidade do pagamento da classe dos professores. Afirmou ter assumido a secretaria de educação em janeiro e no final de abril foi convocada para uma reunião para tratar de PCE. Disse não ter recebido durante a transição de gestões nada que dissesse que havia a necessidade de ser feito uma revisão no Plano Municipal de Educação e no PCE. Entretanto em abril foi convidada para participar de uma reunião em Campina Grande para tratar de PCR, e juntamente com Berenice tomou

conhecimento da necessidade de realizar um trabalho hercúleo de abril até 26 de junho. Afirmou ter ficado aflita pois é uma pessoa que tem uma conduta de muita responsabilidade, talvez por ter tido uma escola militarizada como o Banco do Brasil e traz consigo está cultura. Afirmou ter ficado um pouco preocupada e aí falou com o técnico do MEC que disse que havia uma possibilidade e está situação quase todos dos municípios não têm condições de dar conta do recado neste curto espaço de tempo, e iria orienta-la, para que fosse feito uma nota técnica onde irão pedir a dilatação deste prazo até 30 de dezembro, junto com isto foram orientados a constituir uma comissão e estabelecer a mesma via portaria, e logo depois houve uma formação com o técnico do MEC para discutir os dois documentos. Afirmou que o documento do Plano Municipal de Educação é muito frágil, as metas, e proposituras de como alcançar essas metas estão escrita de forma muito frágil, sem objetivo, sem clareza do que se tem que fazer, e precisam ser reescritas, tendo a necessidade de alteração, ou refazimento, ou reavaliação como assim queiram chamar. Afirmou ter voltado da reunião bastante incomodada, e em um encontro pedagógico teve a idéia de trazer o técnico do MEC para falar com os professores para que a mesma formação que ela e Berenice tiveram fosse feita com todos os professores. Afirmou que neste encontro pedagógico emitiu um convite a todos os vereadores desta Casa, entretanto só se fizeram presente os vereadores Ivano Casseiro e João Carlos Ribeiro, o vereador Francisco dos Santos a encontrou e falou o motivo pelo qual não pode ir. Disse se juntar ao vereador Edvaldo no sentido que não veio para prejudicar, pois veio para beneficiar, uma vez que não traz uma proposta como também não trouxe em nenhum momento em que discutiu em grupos pequenos de professores ao fim de cada planejamento que fez nas duas últimas semanas, onde discutia em linhas geral uma visão diagnóstica do plano. Afirmou que em nenhum momento fez proposta, pois é uma secretária de educação que

tem alguns conhecimentos técnicos, mas precisa melhorar muito já que não vem do serviço público, vem da iniciativa privada, e é impossível que de janeiro a julho tenha conhecimento de tudo que diz respeito a educação. Afirmou está longe deste conhecimento pois os professores conhecem mais que ela. Porém tem habilidade para tratar com números, pois vem de uma cultura de números e na condição de coordenadora deste processo não pode negar nem a classe dos professores, nem aos vereadores os números que tem, em relação ao que recebem de recursos de FUNDEB e o que estão investindo de MDE, e os gastos que representam em recursos totais que a prefeitura de Areia dispõe hoje para gerir, saúde, educação, transporte, lixo, estrutura de calçamento, estradas e todos os serviços públicos afins da administração pública que os vereadores conhecem muito bem, pois estão nesta labuta a mais tempo. Disse que não está em uma audiência pública, pois a mesma irá ocorrer em outubro, ou novembro, para que os presentes, opinam, discutam e construam um início de um processo, assim como foi feito com a LOA. Porém este não é o momento, até por que na condição de secretária de educação, já que não é professora seria uma irresponsabilidade e uma ousadia de sua parte querer decidir sobre a vida dos professores. Afirmou não ter feio isto, e os que estiveram presentes na reunião sabem, porém é uma pessoa ativa, que procura compreender as coisas com uma certa profundidade e pode se expressar de um jeito que leve as pessoas a entender de outro e neste momento irá esclarecer pois está disponível para responder sobre o que irá apresentar. Disse que não está apta a discutir o conteúdo de MPE e de PCE, pois este não é o espaço para isto, já que terão um conjunto de reunião os quais foram orientados a apresentar um cronograma para poder ter a dilatação do prazo. Afirmou está presente para mostrar números em relação aos recursos do FUNDEB os quais reconhece, pois está gerindo este espaço. Agradeceu aos professores pelas: conquistas de alunos que os mesmos tiveram, subindo e

descendo o morro; conquista de espaço de aprendizagem mais humanizada e o acolhimento dos alunos das escolas que foram nucleadas que estão inteiros, felizes e satisfeitos por estarem em escolas maiores. Disse tirar o chapéu para o trabalho realizado por Sebastião que acorda de madrugada, vai na casa do aluno, entra em uma competição Estadual, traz várias medalhas de primeiro lugar. Informou que tudo que foi feito até agora, que é muito pouco perto do que sonha, não seria possível sem a participação da classe docente e agradeceu aos que estão acreditando, pois podem fazer melhor pelos filhos de Areia, e pelas crianças pobres que tem a escola como a única oportunidade de não ir para o crime, droga ou prostituição. Informou esta com um oficinairo do Mais Educação que fez um filme o qual está competindo em um concurso de curta metragem, o qual convida todos a assistir. Disse não está presente por que o prefeito João quis, está cumprindo um espaço, um marco legal dos documentos que regem a educação Nacional, Estadual e Municipal. Informou que a lei nº 760 de 28 de dezembro de 2009 a qual foi aprovada nesta Casa já trata do Plano de Cargo e Carreira dos professores, logo após tem a Lei Nacional de nº 13.005 de 25 de junho de 2014 que estabelece o Plano Nacional de Educação e as normas que vão reger a educação nacional, esta lei cria o PNE e dá um conjunto de providencias que podem ser seguidas por Estados e Municípios, a qual estabelecia que todos os municípios deveriam construir um plano municipal de educação. Já a lei nº 881 de 23 de junho de 2015 estabelece o Plano Municipal de Educação de Areia e todos os professores conhecem este plano e sabe que o mesmo é composto por vinte metas. Na meta 18 consta que a cada dois anos tanto o PME quanto o PCR precisavam passar por uma avaliação, e por isto tiveram que recorrer a uma nota técnica, onde irá ser enviada para o MEC pedindo que o prazo seja estendido até dezembro de 2017. Afirmou que quando foi orientada pelos técnicos a isto fazer, foi também sugerido que fizessem uma portaria

estabelecendo uma comissão para tratar das alterações dos PCR. Essa portaria é de nº 01/2017 da Secretaria de Educação que dispõe pela comissão a qual é composta por sua pessoa como coordenadora pois teria que ser de fato a secretária de educação em exercício, o Sr. Francisco de Assis Lemos que já não está mais, Luiz Gustavo Silva Moreira o representante da procuradoria, Nielson, funcionário da Secretaria, Iris, funcionaria das finanças, Roseli, participante do Conselho, Nerivan, representante do sindicato ASSEMA, Edvaldo Batista e Luiz Francisco, como representante do Legislativo, Berenice, como Presidente do Conselho, Marcos Antônio da Silva, Josenildo da Cunha Lima e Janaína Azevedo, como representantes da educação local. Afirmou ter feito a portaria e anexado na nota técnica pedindo de dilatação do prazo, e junto com esta nota, teve que fazer uma agenda de reunião, tipo um compromisso que darão andamento. Em seguida apresentou uma tabela animadora por um lado e desanimadora por outro, afirmou que no ano de 2013 tinha 3.666 alunos matriculados; em 2014 tinha 2.923, em 2015 tinha 2.791 alunos, em 2016 2.547 e em 2017 o número de 2.646. Afirmou ter feito essas contas de 2016 a partir de algumas planilhas que encontraram na Secretaria de Educação na gestão anterior e pediu desculpas se não o número cair. Afirmou que todos os recursos que recebem do FUNDEB são diretamente proporcionais ao número de alunos e nunca ao número de escolas. Afirmou que o Governo Federal estabelece anualmente um valor que chama de VAA, que é a referência legal do valor do aluno, ou seja, cada aluno que soma na rede municipal o município recebe um valor que em 2009 foi de R\$ 1.121; em 2010 R\$ 1.414; em 2011 R\$ 1.729, em 2012 R\$ 1.867, em 2013 R\$ 2.022, em 2014 R\$ 2.285; em 2015 R\$ 2.545, em 2016 R\$ 2.739 e 2017 R\$ 2.875 por cada aluno, independentemente da quantidade de escolas. Informou que o valor que o governo federal projeta de aumento no VAA é relativamente o mesmo valor que ele projeta de aumento para classe

dos professores, como por exemplo no ano de 2012 onde o VAA subiu 22,22, isso significa que os recursos do FUNDEB no município cresceram 22,22. Agradeceu a Deus pois apontam um crescimento de aluno para 2018, uma vez que este ano trabalham com os recursos do VAA do ano de 2017 multiplicado pelo número de alunos do senso de 2016. Pois o senso escolar é a espinha dorsal da educação. Afirmou ter tido um crescimento elevado de alunos na região de Gravatá, e que bom que conseguiram crescer, pois o governo federal já optou pelo congelamento do VAA. Informou ter ido a uma reunião junto com Berenice, onde foram informadas de um sistema chamado SIS – PCR que tem que ser alimentado pelos dados do município e após pronto dará uma projeção de despesas e de receita para os próximos dez anos. Disse que tinha esperança de já terem postados todo os dados no sistema e já apresentar está noite uma projeção de dez anos, porém infelizmente este sistema estava fechado até semana passada e a senha só chegou na tarde de hoje, e convidou os professores para ajudar e conhecer o sistema se assim quiserem. Informou que o VAA é estabelecido a partir do cálculo de receitas do pais, pois tem os índices que compõe essas receitas, as quais são rateadas, divididas pelo número de alunos por estado. Entretanto existem estados que não tem recursos para pagar o VAA mínimo como o caso do nosso, e aí recebe uma complementação de outros estados, para alcançar o VAA mínimo. Afirmou que pode existir um decréscimo, devido a taxa de natalidade. Informou que este ano teve um acréscimo de 99 alunos matriculados no município, e se o governo federal mantiver o VAA congelado terão um acréscimo de R\$ 284.000 do FUNDEB para o ano que vem, e se dividirem por 13, dará R\$ 21.000, valor este que irá crescer mensalmente nos recursos do FUNDEB ano que vem, e é dividido por 13, pois pagam 13 folhas. Em seguida mostrou uma tabela demonstrativa das despesas que o município tem com recurso do FUNDEB, onde no mês de janeiro receberam de recursos do



FUNDEB o valor de R\$ 720.814.000, pagaram ao magistério o valor de R\$ 567.868e aos demais profissionais da educação pagaram o valor de R\$ 53.000, ou seja, receberam R\$ 720 mil e gastaram R\$ 621 mil; no mês de fevereiro receberam R\$ 900 mil, gastaram com professor R\$ 657 mil e com os demais funcionários da educação o valor de R\$ 63.000,00; em março receberam R\$ 702.000,00 gastaram com professores R\$ 685.000 e demais funcionários R\$ 109.000 totalizando R\$ 797.000. Em abril receberam R\$ 647.000, gastaram com pagamento dos professores R\$ 781.00 e demais funcionários da educação R\$ 77.000; em maio receberam R\$ 827.000 e gastaram R\$ 813.000; em junho receberam R\$ 716.000, gastaram R\$765.000, em julho receberam R\$ 405.000 e gastaram R\$ 564.000, pois havia uma dedução a qual caiu no mês de julho por isso reduziu tanto. Afirmou que se somar tudo que recebeu dar o valor de R\$ 4.921.000.00, e gastou com pagamento de professor o valor de R\$ 4.764.000,00 com demais funcionário da educação R\$ 366.877,00 totalizando de gastos R\$ 5.131.000,00. Relatou que após o Senso foi verificado que havia funcionários recebendo pela educação, e estava lotados em uma outra Secretaria; em janeiro foi feita uma limpeza, ou seja, passou a constar na folha de educação exatamente os funcionários a serviço da educação, porém existem escolas nucleadas e possa ser que um vigilante possa ter ido para infraestrutura, pois a reciproca é verdadeira, onde pode estar pagando um ou dois funcionário de uma outra secretaria, mais outra secretaria pode estar pagando um para a educação, porém até o final de setembro farão um estudo e deixará a folha tal qual é para ser. Afirmou que a tabela de receita foi calculada pelo contador, mas a tabela que o MEC usa para essas planilhas é uma tabela que existe no site do tesouro, o qual está exposta no slide. Apresentou uma projeção, pois além dos recursos do FUNDEB tem o recurso do MDE que o município é obrigado a utilizar até o final do ano e atingir o índice de utilização de 25%. Em seguida demonstrou o quando de

gasto do FUNDEB está sendo utilizado de pagamento só do magistério, e o valor apresentado é a soma de toda folha de janeiro até junho considerando o FUNDEB 60. Disse que como técnica não pode se furtar da obrigação que tem de apresentar as finanças do município no que diz respeito a educação na pasta que a foi confiada. Pois não falar disso com a classe, e com os vereadores que são responsáveis pela aprovação das leis, seria motivo de condenação para sua pessoa e sua ética e caráter não a permitem, pois mesmo sendo um assunto polêmico e chato tem que ser discutido, pois a nossa vida não é feita só de coisa boa e as vezes temos que dar um passo para traz, para construir um futuro sustentável, pois queremos uma Areia com recursos de saúde, com estradas boas, calçamentos bons, alunos na escola fardados, então temos que estabelecer prioridades. Disse que em nenhum momento teve a ousadia de fazer uma proposta de mudança do plano, o qual deve atender os interesses dos professores. Porém sua preocupação enquanto técnica é saber se poderão pagar. Convidou a todos a se inteirarem desta situação e entenderem a gravidade deste momento. E por determinação legal tem como sugestão que seja utilizado no mínimo 60% dos recursos do FUNDEB para pagamento de professor que hoje é de 96%. E questionou como consertam e constroem escolas para atender uma meta do plano municipal de educação, que diz que os alunos têm que ter escola em tempo integral, como consertar uma quadra, colocar um bebedouro nas escolas e faz as manutenções das mesmas, pois isto também é sonho da administração. Afirmou está em uma reforma no distrito de Cepilho, uma reforma sofrida por que não tem dinheiro, entretanto estão fazendo, já ajeitaram o teto que estava caindo o reboco, fizeram o isolamento, acertaram os canos de água que passava por dentro dos canos de esgotos, uma reforma daquelas que fazemos na casa da gente quando não temos dinheiro. Disse ter vindo de uma família muito pobre e aprendeu a fazer economia, pois é extremamente econômica com seus recursos e é

mais ainda com os recursos do município. Disse não ter vindo propor, pois não pode ousar a fazer isto, pois não pode tirar os direitos dos professores, mas pode, deve e é sua obrigação apresentar isto aqui, pois não adianta ter direito e o mesmo ser insustentável, pois prefere um diálogo mesmo que espinhoso, para que cada um possa refletir. Afirmou que se considerar o recurso mínimo de 60% estão com excesso de aplicação de 36,81% que corresponde a R\$ 1.811.625,26. Informou terem feito um cálculo das receitas de impostos e transferências excedidas pela prefeitura de janeiro até agora que importa em R\$ 2.634.865,36 os gastos aplicados no MDE corresponde em R\$ 3.693.694,48, e muitos sabem que é preciso aplicar além dos recursos da educação de Areia um percentual de no mínimo 25%, porém em função do pequeno valor do recurso do FUNDEB é utilizando 94% só para pagamento do magistério teve que entrar no MDE. Onde já foi utilizado 4% a mais que corresponde a R\$ 509.558,14. Em seguida apresentou uma tabela com os funcionários da educação com cargos comissionados: Hallan, que trabalha na merenda escolar, Astrogilda, que está como diretora da escola Madre Trautilinde, Jéssica, que atende a educação e o social; Maria de Fátima Martins, vice diretora da escola do distrito de Muquém; Fátima Santos, diretora na escola de Mata Limpa; Maria José de Brito Ribeiro, na Creche após o cemitério; Kátia, que está na escola José Rodrigues; Valéria, que é uma permuta com Campina Grande e está na creche da Jussara e sua pessoa que está como secretária. Informou que na folha também há 07 professores contratados para atender o fundamental II, pois tem 03 professores afastado para mestrado, 01 licença sem vencimento e 03 professores que estão nas vagas das meninas que estão como coordenadoras, que poderiam ser externa, porém são do quadro efetivo. Afirmou que não tem gerencia sobre os salários dos professores contratados, assim como não tem em relação as gratificações pois todas elas estão estabelecidas no plano municipal de educação, onde os

professores contratados também recebem o salário estabelecido que é a mais que um salário mínimo, enquanto os demais municípios pagam um salário mínimo para professor substituto contratado. Em relação aos professores que estão na lista do concurso são professores de I fase, e os contratados são de II fase, como o que está no lugar do professor aposentado de Inglês. Informou ter 10 monitores que estão em salas de aulas de creches, com alunos pequenos o que é determinado pela lei, recebendo um salário mínimo e trabalhando oito horas, alguns em duas escolas. Sequenciando informou que na condição de técnica, sem nenhuma propositura, e sem nenhuma vontade de criar conflito, celebrou participação de algumas formações e se debruçou no plano municipal. Afirmou ter colocado o nome de diagnóstico porém pode ser qualquer coisa menos proposta. Relatou que sonhava em ser diretora do colégio estadual, e Deus a deu um pacote maior. Em seguida disse que pela honra de seus filhos em nenhum momento colocou isto como proposta, colocou como possibilidades, diagnóstico e questões para pensar sobre, para garantir pagar os salários dos professores pelos anos seguintes, disse que podem optar por não mexer, estará presente do mesmo jeito e com a mesma tranquilidade, pois não é o seu destino que estará traçado. Porém é necessário que cada um se responsabilize, pela omissão, pelo enfrentamento, pelo não aceitação da discussão e por tudo que a de vir, em uma discussão que não é prazerosa. Disse estar presente para esclarecer e mostrar que tem caminhos para garantir a sustentabilidade, pois tem nos planos dos professores uma progressão que é chamada horizontal e uma vertical, onde os professores estão divididos em professores A (professores que tem o magistério) e B (professores que tem licenciaturas). Onde o crescimento horizontal a cada três anos é pago um adicional de 3% nos salários dos professores, que normalmente se chama anuênio. Verticalmente há regras de acesso, caso o professor tenha especialização, mestrado ou

doutorado. Entretanto no plano original de 2009 previa um crescimento vertical de 15%, assim como descreve que um professor ao sair para uma especialização, mestrado ou doutorado precisa ficar a serviço da prefeitura por igual tempo que se ausentou, sendo assim uma forma de compensar o dinheiro investido naquele professor que saiu. Entretanto pelo plano original cada vez que um professor faz um curso, (especialização, mestrado ou doutorado) aumenta 15% em seu salário, porém foi aprovado também nesta Casa que as progressões verticais não seria mais de 15 e sim de 20%. Informou que teve vários casos que foi feita a progressão dobrada, e isto tudo tem que ser repensado. Afirmou que a situação ainda está desta forma por que fizeram nucleação de escolas, se não a situação era caótica, porém como não precisou aumentar sala de aula para os alunos que foram nucleados, ganhando assim corpo de professor para não contratar e assim economiza, até porque era humanamente impossível que os professores dessem conta de salas de aulas com multiseriado. Disse que deseja que pensem se podem manter a progressão horizontal como está? Se podem manter a progressão vertical de 20%? Se tem como não colocar regra de acessão, se vale qualquer curso em qualquer universidade? Pois tem planos municipais de educação que a universidade precisa ter reconhecida pelo MEC, avaliado etc. E questionou que tipo de regras podem colocar neste plano, pois tem no mercado cursos de pedagogias a distância que custa em torno de 200 e pouco reais com duração de um ano, e questionou a qualidade disto? E se nesta velocidade o município tem condições de pagar? E afirmou que isto tem que ser discutido em assembleia pela comissão e professores. Quantos mestres e doutores comportam nas finanças? Pois isto é sustentabilidade, e não tirar direitos. Porém é preciso pensar, calcular e entender, pois a matemática que foi expressa nas planilhas com dados reais o Prefeito não tem condições de pagar por muito tempo a folha sem que os outros serviços da cidade pereçam de recursos.

Disse ter colocado de forma mais clara que talvez seja necessária estabelecer percentual, até porque já veio de uma empresa privada que já fez corte de progressão horizontal. E isto não é algo que está acontecendo só em Areia, é uma prática da iniciativa privada. Disse esta a disposição de ouvir, discutir e construir. Afirmou ter gratificações de diretores, vice-diretores e coordenação estabelecida em cima do salário do funcionário que está lá, assim como está estabelecido no plano. Afirmou que os professores que tem a partir de dois alunos especiais em sala com laudo, tem direito a gratificação, porém é uma gratificação que não é fixa, e sim em cima do salário do professor que está nesta situação. Disse não está questionando a justiça, pois sabe o que é uma sala de aula de multiseriado, e alunos especiais. Afirmou que três professores irão participar de um treinamento para trabalhar com alunos especiais. No item Pedagogia X Letras, afirmou ter colocado, pois é um assunto que frequentemente chega na secretária, pois existe um grupo de professores que fez letras e não tem acesso, alguns por que o plano havia mudado e outros por que trabalham na I fase e precisava de pedagogia. Questionou quantos professores tem formados em Letras e que estaria nesta condição de ascender? Será que comporta e está correto? O curso de pedagogia é de fato o curso ideal e exigido por concurso para aluno de primeira fase? Porém este problema tem que ser objeto de discussão e caso tenham pela liberação terão que optar em fazer os cálculos pelo impacto em cima da folha de pagamento. Afirmou ter um número elevado de funcionários com tempo de aposentadoria, onde se reuniram e discutiram em relação a reforma da previdência, pois na proposta da reforma quem tem direito adquirido não perde este direito, porém a aposentadoria posterior ao estabelecimento das novas regras, a pessoa sai aposentado com as regras vigentes. Afirmou reconhecer o trabalho dos professores que tem tempo de aposentadoria, mas estão em atividade fazendo um trabalho de qualidade. No item salário mínimo para

professor contratado é uma realidade, em município ao nosso redor, é uma precarização, pois o ideal seria pagar o mesmo valor que pagam para professores da ativa. Professores diretores, afirmou que o plano municipal prever 40 horas para os diretores, e uma boa massa dos efetivos da educação tem dois vínculos estado e município, reduzindo o número de professores que podem assumir diretoria. Afirmou que para cada professor do quadro efetivo como diretor paga um percentual de salário de acréscimo proporcional ao número de alunos na escola. No caso das escolas pequenas o diretor também está na sala de aula, como professor. Disse ter contrato por terem dificuldade na hora das escolhas e por questão dos custos, pois o diretor contratado pode receber um salário mínimo, alguns recebem R\$ 1.200, e alguns recebendo dois salários mínimos de acordo com a complexidade da escola. E se tirassem um professor efetivo para diretoria teria que pagar uma gratificação proporcional ao salário do mesmo e um professor para ocupar sua vaga com o salário de 1.700 que é o salário básico previsto no plano. O Sr. Presidente questionou em que está baseado o pagamento do professor que recebe R\$1.200 reais? A secretária refez sua fala exemplificando que se um professor recebe 3.000 reais, e tira o mesmo da sala de aula para assumir uma diretoria em uma escola com 300 alunos a sua a gratificação será de 40%, ou seja o diretor irá receber R\$ 1.200 reais, mais o seu salário de 3.000, e para o lugar do professor terá que contratar um outro professor pagando R\$ 1.700 que é o que está no plano. E quando traz um diretor que não é efetivo paga um salário mínimo, mais uma gratificação de acordo com a proporcionalidade de alunos. O Sr. Presidente questionou em que lei está baseada pagar um salário mínimo para o professor? A secretária afirmou não ter professor ganhando um salário mínimo, tem cargo comissionado estabelecido na lei, e isto é em apenas uma escola do município. Disse ser mais barato ter um profissional diretor contratado do que nomear um efetivo. Afirmou que na parte de serviços

gerais, secretaria e merendas todos os funcionários da educação são efetivos. No item avaliação desempenho afirmou ser uma pratica antiga das empresas privadas, hoje adotadas por alguns estados e municípios, a qual não é no sentido de punir, pois é concedida na sua essência como uma oportunidade que o funcionário tem de sentar com seu chefe imediato e ouvir do mesmo a forma como está vendo seu trabalho e o funcionário dizer como ver a forma que chefe está trabalhando e em consenso ou um comitê chegarem a um consenso de estabelecimento de nota, de parâmetro pois a vários modelos que podem ser adotados. Afirmou que o plano municipal de Areia já prever avaliação desempenho. Hoje a educação já tem números e dados que pode ser avaliados e estreiar um processo de avaliação desempenho como: o IDEB, Prova Brasil, Frequência, planejamento, plano de aula e a participação dos mesmos nas atividades da escola, pois as escolas e as crianças precisam disso. Finalizou lendo um texto de Paulo Freire que diz “ É preciso ter esperança, mas esperança do verbo esperar, pois tem gente que tem esperança no verbo esperar, e esperança do verbo esperar não é esperança é espera, esperar é se levantar, é ir atrás, é construir, é não desistir, é levar adiante, é juntar-se com outros para fazer de outro modo” E como fechamento de sua fala, agradeceu a presença de todos e deixou a seguinte frase “ Acredite que as grandes batalhas são dadas as pessoas de grande caráter.” Pois defeitos todos nós temos muito, erros também principalmente os que tem coragem de fazer mudança. Pediu que nesse processo seja julgada pelo que fez e venha a fazer, pois não gostaria de ter seu nome nas redes sociais com nada diferente do que expôs, pois não veio para tirar direito e sim apresentar um problema que tem que dialogar e resolver. Disse que o que for construído que seja ruim ou bom, que a classe decidir terá sua aprovação e sua ingerência. Em seguida o Sr. Presidente questionou se os vereadores permitem a participação de alguém da ASSEMA. Todos concordaram. Se



pronunciou Janaína Azevedo, afirmou ter solicitado uma audiência com os técnicos da ASSEMA. Disse que Sandra é especialista em números e se fossem um banco não queria outra gerente. Porém é especialista do discurso. Disse não ser gestão nem oposição pois seu partido sempre foi dos professores. Afirmou que quando recebeu o convite para participar do plano ficou muito estupefata, onde gravou um pedaço da reunião e tem os slides que está na pasta da ASSEMA. Afirmou que o discurso da secretária nesta Casa se suavizou muito, da reunião para cá. Disse que durante a reunião já se manifestou, e a secretária disse que não queria atrito com os professores, e questionou como não, se está apresentando possivelmente uma proposta para mexer na vida do professor e não quer polemica? Disse que nunca precisou mentir. E uma fala da própria Sandra que a salvo foi quando a mesma disse que pode ter se expressado mal, e afirmou que naquela ocasião a secretária se expressou muito mal, onde os slides sofreram algumas alterações, pois tem os que foram apresentados na reunião. E no debate oral foi apresentado sugestões sim! Disse não ter sido irresponsável de jogar nada em rede social, e ao conversar com os advogados foi aconselhada que seria melhor lançar para classe, para que sensibilizasse a gestão para mudar pautas, e o mesmo tinha toda razão, pois hoje o discurso já está suavizado, e os slides com alterações, onde o primeiro ponto do original era o anuênio. Afirmou que tem sim que fazer ajuste, porém direito adquirido como o anuênio não pode mexer, a progressão horizontal tal como está segundo os advogados e contador é um direito adquirido não pode mexer, e baseado nisso a classe montou uma proposta. Afirmou que os percentuais terão que mexer para menos, pois as contas do FUNDEB têm diminuído é notório. Disse que não era propostas fechadas, não eram diagnóstico, eram pontos a considerar, afirmou já ter discutido na ocasião onde o prefeito estava ao seu lado. Disse que a classe tem uma contra -proposta. Agradeceu pelo reconhecimento do esforço que

o professor faz e pediu para que certos pontos os professores fossem reconsiderados, já que estão dando tanto retorno, que seja possível o professor substituto, pois sempre que se precisa ir ao médico para não deixar o aluno sozinho, e foi sugerido isto, pois em universidade, colégios particulares e escolas públicas permitem este tipo de coisa e a mesma se mantém irreduzível. Outro problema, os professores que foram chamados atenção ao chegarem atrasados, e foi solicitado para que o pessoal da zona rural saísse um pouco mais cedo no dia que tiver planejamento. Pontos que deve ser considerado para ter harmonia. Afirmou que a rigidez é uma preocupação, mais este não é o momento. Afirmou que está presente em sua defesa, pois em nenhum momento mentiu. Afirmou que chocou ao dizer que prefere ficar ao lado de um professor que estiver errado, pois é mais fácil de convencer que o professor está errado, do que uma gestão a ser a favor do professor. Finalizou dizendo que jamais mentiria para ganhar simpatia de professor, pois sabe que já tem. Em seguida se pronunciou o vereador Francisco dos Santos disse que na fala da Secretária de Sandra, quando a mesma falou que cobram estradas de qualidade, calçamento como se fosse uma repressão sobre esta situação dos professores, porém sabe que a verba dos professores é diferente, da verba da estrada e da verba do calçamento. A Secretária disse que quando fez relação aos demais serviços que a prefeitura tem que prestar é por que quando o recurso do FUNDEB é usado acima de 100% para pagar a folha e realizar tudo que tem que ser feito, tem que buscar recurso no FPM e assim irá faltar para fazer outras coisas, afirmou que o município tem obrigação de fazer tudo, mas quando se tem dinheiro. O vereador Francisco dos Santos disse que pode ter outras sugestões para que resolva ou tente, sem mexer no salário, no reajuste ou no anuênio dos professores, pois recentemente tem eleições e temos representantes federais, senadores e por que não correr atrás, e em vez de estar pedindo emendas, que acaba dentro

de cinco meses, pedir para eles aumentarem a verba do FUNDEB para que futuramente não venha a mexer no salário dos professores. Em seguida se pronunciou o Sr. Presidente disse que a avaliação é um ponto crucial, pois vivemos em um país da politicagem, de perseguição, assédio moral e etc, e se não gostar de um professor irá prejudica-lo na avaliação, disse que como faz parte da comissão do projeto já pede a retirada deste índice. A secretária informou que recebeu um modelo de plano no qual o do município tem que ser adequado, e avaliação de desempenho não é uma propositura da gestão é uma propositura do plano. O Sr. Presidente disse ver isto como perseguição, e não irá mudar. Parabenizou Janaína Azevedo pela atitude e coragem, pois soldado que milita não se embaraça. Em seguida se pronunciou a presidente do Conselho do FUNDEB, a Sra. Berenice, afirmou ser presidente deste de 2015, e professora de matemática há 20 anos. informou que os recursos do FUNDEB atualmente estão insuficientes para pagar a folha e isto é preocupante, pois na hora que não tiver dinheiro na conta não irão receber salários. Afirmou que na conta do FUNDEB não tem nenhum pouquinho para juntar e pagar o 13º salário e o terço de férias. Disse ter orgulho de dizer que é professora do município de Areia onde chega, pois podem ir em qualquer concessionária mostra o contracheque que é em média de 3.000 reais e pode financiar um carro. Porém hoje a situação não é boa. Afirmou que todo mês desde de 2015 vem acompanhando isto e não é de agora que vem demonstrando preocupação. Pois existem muitos municípios da Paraíba que atrasam o salário dos professores mesmo sendo obrigação, porem como vai pagar se não tem o recurso. Disse ser necessário sentar e discutir, pois os recursos do FUNDEB não é uma cacimba. Informou que uma colega de Alagoa Grande perdeu em seu salário o valor de R\$ 1.200 reais, colocou na justiça, porém o prefeito alegou que não tem condições de pagar gratificação de 100% que eram dado aos professores mestres. O Sr. Presidente questionou se a mesma

devolveria a gratificação que recebe? Disse que se a mesma se colocar no lugar dos professores irá entender como os demais estão entendendo. Relatou que seu filho fazia parte da secretaria de esporte, e por ele como vereador, defender o povo ao fazer críticas, seu filho foi demitido. A Sra. Berenice afirmou que todos os coordenadores não recebem dez centavos a mais do que diz o plano municipal de educação, pois recebe o que é de direito, assim como ao longo de todas as gestões os professores que foram coordenadores receberam. Afirmou que quando foi colocado que é necessária uma redução, é de todas as gratificações para que haja um ajuste. Finalizou dizendo que a coisa irá complicar quando não houver dinheiro na conta para pagar aos professores. Em seguida se pronunciou o vereador José Ronaldo, que deveriam está discutindo sobre o transporte da rede Estadual que deixa a desejar por parte do Sr. Prefeito o qual não mostrou interesse em brigar pelo transporte da rede estadual, onde os pais dos alunos estão vendendo seus bens para pagar transporte para seus filhos virem as aulas. Questionou a secretária se os transportes da rede estadual estão guardados em uma coragem, ou se está transportando os alunos do município? Mas a secretária fez sua explanação, saiu e não questionou se alguém teria alguma pergunta a indagar. O Sr. Presidente afirmou que a mesma estará presente em uma outra oportunidade, pois irão convocar todos os secretários para falar das suas respectivas pastas e a mesma será convidada. Fim da matéria e não havendo mais nenhum assunto a tratar, o Sr. Presidente deu por encerrada a sessão, autorizando o primeiro Secretário a fazer a lavratura da presente ata que depois de lida, discutida e aprovada, vai devidamente datada e assinada